

Educação Física escolar e o transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa

RESUMO

Buscou-se mapear e analisar a produção da pós-graduação brasileira sobre Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, embasada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os seis descritores utilizados mantiveram os termos “Educação Física escolar” e “Educação Física”, precedidos de: “Transtorno do Espectro Autista”, Autismo e TEA, com o operador *booleano* AND. Foram exibidos 205 trabalhos. Após aplicação dos filtros, 87,5% dos 16 estudos selecionados foram publicados a partir de 2017, 68,75% dos quais produzidos nas regiões Sudeste e Sul. Foram identificadas três categorias que tratavam sobre intervenções didático-metodológicas para inclusão do(a) estudante com TEA; influências da formação profissional no desenvolvimento de aulas para esses(as) estudantes e a importância dos aspectos socioemocionais na socialização do(a) estudante. Conclui-se que os debates sobre essa temática estão em evolução. Todavia, percebe-se faltarem estudos no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; Educação física escolar; Programas de pós-graduação

Luan Gonçalves Jucá

Mestrando em Educação Física
Universidade Federal do Vale do São
Francisco, Petrolina/PE, Brasil
luanjucaedf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2242-2779>

George Almeida Lima

Mestrando em Educação Física
Universidade Federal do Vale do São
Francisco, Petrolina/PE, Brasil
george_almeida.lima@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Carlos Henrique Nascimento de Cristo Junior

Mestrando em Diversidade e Inclusão
Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ,
Brasil
nascimentodecristo@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-0507-3156>

Flaviane Lopes Siqueira Salles

Doutoranda em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo,
Vitória/ES, Brasil
flsalles@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8203-9328>

School Physical Education and autism: an integrative review

ABSTRACT

This work sought to scan and analyze Brazilian post-graduation production on Autistic Spectrum Disorder and school Physical Education. It is about an integrative review of the literature, based on CAPES Theses and Dissertations Catalog. The six descriptors employed held the terms ‘Educação Física escolar’ and ‘Educação Física’ after: Transtorno do Espectro Autista and TEA, with the AND Boolean operator. 205 works appeared. After the use of filters, out of the 16 assessments selected, 87.6% had been published after 2016, 68.75% of which, produced in South and Southeast Regions. Three categories have been identified that addressed didactic-pedagogical interventions to include ASD students, professional formation influence over class preparation for those students, and the importance of socio-emotional aspects in student’s socialization. Therefore, the debate around this theme is evolving, although assessments in middle school and in young people and adult education are still lacking.

KEYWORDS: Autistic spectrum disorder; School physical education; Post-graduation programs

Educación Física escolar y autismo: una revisión integradora

RESUMEN

Se buscó mapear y analizar la producción del posgrado brasileño con respecto al Trastorno del Espectro Autista y Educación Física escolar. Se trata de un trabajo de revisión integradora de la literatura, con base en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes. En los seis descriptores utilizados se mantuvieron los términos “Educación Física escolar” y “Educación Física”, precedidos de: Trastorno del Espectro Autista, Autismo y TEA, con el operador *booleano* AND. Fueron exhibidos 205 trabajos. Después de la aplicación de los filtros, 87,5% de los 16 estudios seleccionados fueron publicados a partir de 2017, 68,75% de los cuales producidos en las regiones Sudeste y Sud. Fueron identificadas tres categorías que discutían las intervenciones didáctico-metodológicas para la inclusión del/de la estudiante con TEA, influencias de la formación profesional en el desarrollo de las clases para esos/esas estudiantes y la importancia de los aspectos socioemocionales en la socialización del/de la estudiante. Se concluye que los debates sobre esa temática están en evolución. Sin embargo, se percibe la falta de estudios en la enseñanza media y educación de jóvenes y adultos.

PALABRAS-CLAVE: Trastorno del espectro autista; Educación física escolar; Programas de posgrado

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento ocasionado por alterações comportamentais, muitas vezes percebidas nos primeiros dias de vida (KANNER, 1943). Podem envolver comunicação, interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamento (APA, 2014). Esses fatores ou a variabilidade deles podem acarretar obstáculos e prejuízos na qualidade de vida dessas pessoas (FOURAUX, 2017).

Segundo a World Health Organization (Organização Mundial da Saúde) (WHO, 2013), aproximadamente um a cada 160 indivíduos apresentam algum transtorno relacionado ao TEA. Maenner *et al.* (2020) destacam que o TEA afeta mundialmente uma em cada 54 crianças. Recentemente, Qian Li *et al.* (2022) afirmaram em seus estudos que a prevalência de TEA nos Estados Unidos é de 1 a cada 30 nascidos. No Brasil, estima-se existirem aproximadamente dois milhões de pessoas diagnosticadas com TEA (MAIA *et al.* 2019).

Isso posto, percebemos crescer a incidência dos casos. Estudo de New Schaffer *et al.* (2007) considera relacionarem-se esses casos a fatores genéticos. Apesar de não ser uma etiologia definida, são descritos como predisposição associada à exposição ambiental. Entretanto, os fatores ambientais aqui apresentados são complexos por se tratar de diferentes genes susceptíveis ao ambiente. Para Levy (2000), questões ambientais referem-se a eventos intrauterinos e pré e perinatais.

Outro fator de risco para autismo é exposição ao ácido valpróico e desenvolvimento clínico em pacientes autistas (LANDRIGAN, 2010). Outros marcadores podem interferir no desenvolvimento cortical do bebê: alcoolismo, uso de drogas e sistema imune da mãe com maior idade, por exemplo, podem ocasionar infecções, diabetes gestacional, sendo fatores de riscos associados ao autismo (GOTTFRIED *et al.* 2015). O crescente aumento dos diagnósticos de crianças e jovens com TEA e o conseqüente aumento de matrículas nas escolas torna necessário mais estímulos para inclusão desses(as) estudantes(as) durante as aulas, adequando as atividades aos graus de comprometimento (SANTOS; ELIAS, 2018).

A Educação Física é importante na evolução dos(as) estudantes com TEA ao propiciar estímulos para desenvolver habilidades relacionadas a socialização, coordenação motora, cognição (ROSADAS; MAGRO, 2005; TOMÉ, 2007). Capraro e Tosim (2021) ressaltam que a Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento da criança com TEA, melhorando habilidades sociais, psicomotoras, autoimagem, consciência corporal e espacial, elevando a qualidade de vida.

Identificamos estudos de revisão procurando mapear, compreender e analisar o estado da arte sobre as produções acadêmicas envolvendo TEA e Educação Física escolar.

Sob essa conjuntura, Oliveira e Fonseca (2021) em revisão bibliográfica mapearam e analisaram as publicações com o tema TEA e Educação Física escolar em 11 periódicos brasileiros de Educação Física com Qualis de A1 a B2. Os resultados, antes do primeiro filtro, totalizaram 11 estudos sobre a temática, restando, após a análise final, um artigo. Verifica-se incipiência de produções envolvendo Educação Física e autismo no ambiente escolar. O artigo selecionado aborda questões relacionadas à aprendizagem dos(as) estudantes, refletindo sobre a prática docente desses(as) professores(as).

Andrion *et al.* (2021) também analisaram a interface TEA-Educação Física no contexto escolar a partir de revisão sistemática de artigos científicos publicados nas bases de dados Medline, Lilacs, Scopus, Scielo e Web of Science. Após a aplicação dos filtros foram selecionados 17 artigos para análise final. Os(as) autores(as) identificaram dificuldades na inclusão dos(as) estudantes com TEA nas aulas de Educação Física, apontando a necessidade de ambientes de aprendizagem com recursos e estratégias inclusivas, fazendo os(as) estudantes sentirem segurança no ambiente em que estão inseridos.

Debater tal conjuntura possibilita cogitar ações educativas que contribuam para efetivar a inclusão e participação desses estudantes nas aulas desse componente curricular (CHICON *et al.* 2019). Desse modo, fez-se necessário o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à inclusão de alunos(as) com TEA nas aulas de Educação Física, ampliando as discussões do fenômeno e contribuindo para percepções que envolvem a inclusão desses(as) estudantes em todas as etapas de ensino da educação básica.

Assim, podemos questionar sobre o cenário de produções acadêmicas que estão sendo desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas instituições de ensino superior brasileiras. Esta revisão torna-se então importante elemento para ampliar as discussões e percepções sobre as produções acadêmicas que envolvem o TEA e a Educação Física. Consultar o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes permitiu nos aprofundarmos em estudos convergentes ao objeto deste estudo. Novos olhares sobre o que os programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras têm apresentado sobre essa temática nas diferentes etapas de ensino ampliaram as reflexões sobre o fenômeno investigado. Portanto, o objetivo deste estudo é mapear e analisar a produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre o Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), sistematiza e organiza pesquisas da literatura apontando conhecimentos a partir desses achados. Os(as) autores(as) elencam seis etapas para sua realização: (a) identificação do tema, (b) criação de critérios de inclusão e exclusão, (c) identificação dos estudos pré-selecionados, (d) categorização dos estudos selecionados, (e) interpretação dos dados e (f) apresentação dos conhecimentos presentes nessas pesquisas.

Elencamos os seguintes critérios para inclusão dos resultados encontrados: (a) utilização de teses e dissertações sobre Educação Física escolar e Transtorno do Espectro Autista, (b) estudos nacionais e (c) disponibilidade do texto na íntegra. Foram excluídas pesquisas sobre essa temática realizadas fora do âmbito escolar ou idealizadas a partir da execução de projetos esportivos.

Utilizou-se o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para identificação e coleta das informações. Essa base de dados foi escolhida por sua relevância nacional ao englobar produções acadêmicas nos cursos de pós-graduação de universidades brasileiras, facilitando identificar conhecimentos produzidos na temática.

Os descritores utilizados para busca dos textos foram “Educação Física escolar” *AND* “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física escolar” *AND* Autismo, “Educação Física escolar” *AND* TEA, “Educação Física” *AND* “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física” *AND* Autismo e “Educação Física” *AND* TEA. Todos acompanhados do operador booleano *AND*. Os textos foram filtrados por leitura de título, resumo e texto na íntegra. Os dados foram levantados em fevereiro de 2022. Optou-se por não utilizar recorte temporal, para evidenciar o quantitativo de teses e dissertações dos cursos de pós-graduação ao longo dos anos.

A partir dos termos de busca evidenciados no Quadro 1, foram localizadas 205 Teses e Dissertações, conforme detalhado a seguir.

Quadro 1. Teses e Dissertações por Descritores.

TERMOS DE BUSCA	TEXTOS ENCONTRADOS
“Educação Física escolar” <i>AND</i> “Transtorno do Espectro Autista”	1
“Educação Física escolar” <i>AND</i> Autismo	3
“Educação Física escolar” <i>AND</i> TEA	2

“Educação Física” AND “Transtorno do Espectro Autista”	48
“Educação Física” AND Autismo	105
“Educação Física” AND TEA	46
TOTAL	205

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após leitura e aplicação da filtragem, 16 trabalhos foram analisados, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2: Sistematização das buscas

APLICAÇÃO DE FILTROS	QUANTIDADE DE TESES E DISSERTAÇÕES
Teses e dissertações localizadas	205
Seleção por título	34
Excluídos por duplicidade após a seleção por títulos	14
Excluídos por ausência do texto na íntegra	3
Excluído após leitura do texto na íntegra	1
Resultado final	16

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os textos selecionados foram submetidos a análise temática de conteúdo, que, segundo Bardin (2016), se caracteriza como conjunto de técnicas de análise das informações, tendo por propósito facilitar o entendimento do observador, agregando informações que se assimilam, complementam ou divergem de determinado assunto. A partir dessa tematização foram criadas posteriormente três categorias de análise que serão debatidas a seguir.

Conforme com o que destacam Sampaio e Mancini (2007), os textos foram selecionados e revisados por dois pesquisadores, de maneira independente. Nos casos de divergências para a inclusão das teses e dissertações, o que não ocorreu, seria solicitado que um pesquisador externo à pesquisa analisasse as produções e desse parecer favorável ou desfavorável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das 16 obras selecionadas neste estudo, 14 dissertações e duas teses distribuídas em diferentes níveis de ensino da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental), análise preliminar no Quadro 3 considera o desenvolvimento das teses e dissertações no âmbito da Educação Física na perspectiva inclusiva tendo enquanto sujeitos de investigação estudantes da educação básica. Nesse levantamento predominam pesquisas em diferentes regiões do País. Entretanto, conforme apontou Casagrande (2020), há uma concentração dos Grupos de Pesquisas nas Regiões Sul e Sudeste. O que propicia maior incidência de produções nessas regiões.

Quadro 3. Dados das pesquisas encontradas

Universidade que produziu a pesquisa	Região da Universidade	Tese ou Dissertação	Ano da Publicação	Etapa de ensino pesquisada	Número de pesquisas realizadas
Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste	Dissertações	2020, 2019, 2018, 2011	Anos iniciais do Ensino Fundamental	4
Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste	Dissertação	2019	Educação Infantil	1
Universidade São Francisco	Sudeste	Tese	2021	Anos finais do Ensino Fundamental	1
Universidade Católica de Santos	Sudeste	Dissertação	2020	Educação Infantil	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Sudeste	Dissertação	2015	Anos iniciais e finais do ensino fundamental	1
Universidade Federal de Pelotas	Sul	Dissertação	2020	Anos iniciais e finais do ensino fundamental	1

Universidade Federal de Pelotas	Sul	Dissertação	2020	Anos finais do ensino fundamental	1
Universidade Estadual de Maringá	Sul	Dissertação	2021	Anos finais do ensino fundamental	1
Universidade Federal de Grande Dourados	Centro-Oeste	Tese	2019	Anos iniciais e finais do ensino fundamental	1
Universidade Federal de Grande Dourados	Centro-Oeste	Dissertação	2019	Educação especial	1
Universidade de Brasília	Centro-Oeste	Dissertação	2020	Educação especial	1
Universidade Federal do Ceará	Nordeste	Dissertação	2017	Anos iniciais e finais do ensino fundamental	1
Universidade do Estado do Pará	Norte	Dissertação	2017	Anos iniciais do ensino fundamental	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Quadro 3 evidencia tendência de pesquisas relacionadas às crianças com TEA no Sul e Sudeste (11 produções, 68,75%) e pouca ênfase em pesquisas no Centro-Oeste, Norte e Nordeste: 31,25%. Norte e Nordeste realizaram uma pesquisa cada.

Embora o número não seja tão expressivo se comparado ao total de pesquisas na Educação, podemos verificar que há uma tendência de crescimento nas Regiões com mais Grupos de Pesquisa em Educação Especial (CASAGRANDE, 2020). Isso nos move a pensar no quanto esse tema ainda é pouco explorado e necessita de ampliação de pesquisas sobre seus elementos antecedentes e constituintes.

Outro ponto relevante refere-se à ausência de pesquisas relacionadas à Educação Física e aos(às) estudantes com TEA no ensino médio e na educação de jovens e adultos, como se nessas etapas da educação básica não houvesse estudantes com TEA. Daí a necessidade de identificar os

motivos dessa ausência, bem como questionar os(as) professores(as) sobre a inserção do(a) estudante com TEA nessas etapas de ensino.

As duas primeiras pesquisas das duas temáticas datam de 2011 e 2015, as demais a partir de 2017. Consequentemente, dispositivos legais como a Política Nacional da Educação Inclusiva, de 2008, e a Lei Brasileira de Inclusão, de 2015, alavancaram a produção científica na perspectiva inclusiva.

O Quadro 4 apresenta um panorama com o nome dos(as) autores(as) e orientadores(as) das teses e dissertações, destacando a universidade na qual o trabalho foi desenvolvido, caracterizando-a como pública ou privada, e destaca a linha de pesquisa das produções. Constam também objetivos e métodos dessas pesquisas.

Quadro 4. Dados das pesquisas encontradas

Autor(a)/ano	Orientador(a)	Universidade que produziu a pesquisa/ Tipo da instituição	Linha de pesquisa	Objetivo	Método
Gabriel Vighini GAROZZI (2020)	José Francisco Chicon	Universidade Federal do Espírito Santo (Pública)	Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente	Compreender o processo de inclusão de uma criança com autismo nas aulas de Educação Física escolar	Etnografia
Fabiana Zanol ARAÚJO (2019)	José Francisco Chicon	Universidade Federal do Espírito Santo (Pública)	Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente	Compreender os aspectos relacionais de crianças com autismo em uma brinquedoteca universitária	Estudo de caso, tendo por base a abordagem histórico-cultural
Daiane Matheus PESSOAS (2019)	Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Universidade Federal do Espírito Santo (Pública)	Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente	Analisar as múltiplas formas de linguagem presentes em uma experiência de ensino-aprendizagem do hip hop como instrumento de humanização e de inclusão social de pessoas com deficiência intelectual e autismo	Pesquisa-ação existencial com abordagem histórico-cultural

Flaviane Lopes Siqueira SALLES (2018)	José Francisco Chicon	Universidade Federal do Espírito Santo (Pública)	Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente	Compreender as formas de mediação pedagógica desenvolvidas pelo professor para melhor enfrentar os desafios de incluir, orientar e contribuir para a autorregulação da ação da criança em atividades lúdicas no contexto de uma brinquedoteca universitária	Estudo de caso, tendo por base a abordagem histórico-cultural
Mônica Frigini SIQUEIRA (2011)	José Francisco Chicon	Universidade Federal do Espírito Santo (Pública)	Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente	Compreender e analisar o processo de construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto das aulas de Educação Física, com a presença de um aluno com autismo	Estudo de caso
Rodrigo BARBUIO (2021)	Ana Paula de Freitas	Universidade São Francisco (Privada)	Educação, Linguagens e Processos interativos	Compreender os sentidos que os educandos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo atribuem ao modo como vivenciam seus processos de escolarização	Observação participante
Ubirajara da Silva CAETANO (2022)	Marineide de Oliveira Gomes	Universidade Católica de Santos (Privada)	Formação e Profissionalização Docente	Analisar as formas possíveis e as dificuldades de intervenções lúdicas na pré-escola em aulas de educação física que privilegiam a interação e a	Observação participante

				comunicação de crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)	
Carolina Lourenço Reis QUEDAS (2015)	Maria Eloisa Famá D`Antino	Universidade Presbiteriana Mackenzie (Privada)	Políticas e formas de Educação, Psicologia e Saúde	Descrever e analisar as experiências de professores de educação física na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em escolas estaduais da região leste da cidade de São Paulo	Pesquisa descritiva
Paulo Sayão Lobato LEIVAS (2020)	Alexandre Carriconde Marques	Universidade Federal de Pelotas (Pública)	Formação profissional e Prática pedagógica	Avaliar a percepção dos professores de educação física sobre a estrutura das escolas, planejamento das aulas e participação nas aulas de Educação Física, de crianças e jovens com TEA da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas – RS	Pesquisa descritiva
Caleb Rangel de OLIVEIRA (2017)	Siglia Pimentel Höher Camargo	Universidade Federal de Pelotas (Pública)	Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem	Elaborar uma intervenção pedagógica que auxilie os professores de Educação Física a promoverem a inclusão de seus alunos com TEA e investigar a eficácia desta intervenção.	Pesquisa exploratória
Ewerton Aurélio Santos PEREIRA	Nerli Nonato Ribeiro Nori	Universidade Estadual de Maringá	Ensino, Aprendizagem e	Compreender os processos de organização do	Pesquisa descritiva

(2021)		(Pública)	Formação de Professores	trabalho do docente de Educação Física, no contexto da educação inclusiva de alunos com TEA	
Jacqueline da Silva NUNES (2019)	Morgana de Fátima Agostini Martins	Universidade Federal de Grande Dourados (Pública)	Educação e Diversidade	Analisar a formação de professores de Educação Física sobre práticas corporais para a inclusão escolar de crianças com autismo, a partir de um programa de formação continuada na região da Grande Dourados/MS	Pesquisa descritiva
Jhony dos Santos BENEVIDES (2019)	Morgana de Fátima Agostini Martins	Universidade Federal de Grande Dourados (Pública)	Educação e Diversidade	Caracterizar a atuação dos profissionais e professores de Educação Física que atuavam em equipes multiprofissionais no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Dourados – MS	Pesquisa descritiva
Otacílio Alves dos REIS (2020)	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende	Universidade de Brasília (Pública)	Flexibilização o educacional	Identificar métodos e recursos auxiliares que pudessem ser utilizados durante aulas de Educação Física escolar para resultar na formação de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento	Pesquisa exploratória

				do aluno com autismo	
Carla Samya Nogueira FALCÃO (2017)	Ana Carina Stelko-Pereira	Universidade Federal do Ceará (Pública)	Situação de Saúde da População	Identificar o envolvimento de alunos com TEA matriculados na rede regular de ensino com o bullying, de acordo com eles mesmos, seus pais e seus professores de Educação Física	Pesquisa descritiva
Janiby da Silva da OLIVEIRA (2017)	Tânia Regina Lobato dos Santos	Universidade do Estado do Pará (Pública)	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas	Analisar a prática pedagógica do professor na classe comum com uma aluna autista em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da cidade de Belém, Pará	Estudo de caso

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria (13 estudos, 81,25%) dessa produção foi desenvolvida em universidades públicas, sobressaindo-se a Universidade Federal do Espírito Santo, com cinco dissertações, provenientes de uma única linha de pesquisa, quatro delas com o mesmo orientador, a primeira concluída em 2011. Essa linha de pesquisa contempla temáticas de estudo envolvendo Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente.

Notamos que a maioria dos estudos sobre a relação TEA-Educação Física escolar seguem linhas de pesquisa que problematizam a formação de professores: Formação e Profissionalização Docente (1); Formação profissional e Prática pedagógica (1); Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores (1); Formação de Professores e Práticas Pedagógicas (1); e Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente (5). Assim, mais publicações na linha de pesquisa referida pode relacionar-se à especificidade da formação continuada para professores(as) desse componente curricular.

Os resultados ainda evidenciam duas pesquisas surgidas de linhas que direcionam os(as) pesquisadores(as) para as relações de políticas públicas de saúde e educação: Políticas e formas de Educação, Psicologia e Saúde (1) e Situação de Saúde da População (1). Os aspectos socioculturais envolvendo as duas temáticas foram identificados em quatro produções, nas linhas: Educação,

Linguagens e Processos interativos (1); Cultura escrita, Linguagens e Aprendizagem (1); Educação e Diversidade (2). Uma pesquisa foi realizada em uma linha que aborda a flexibilização educacional.

Para essas pesquisas os pesquisadores optaram por diferentes métodos: pesquisas descritivas (6); Estudos de caso (4); Pesquisas exploratórias (2), Observação participante (2); Pesquisa-ação (1) e Etnografia (1). A maioria das pesquisas ainda utiliza métodos mais descritivos: entrevistas e questionário para identificar determinado fenômeno. Todavia, existem apontamentos com mais aprofundada forma de conhecer a realidade dos estudantes nas escolas, caso dos três últimos métodos citados.

Molina Neto e Molina (2008) ressaltam que a pesquisa qualitativa é constituída para entender o outro e a maneira pela qual os sujeitos significam o Mundo, descrever e compreender as diversidades de experiências humanas, as particularidades e a heterogeneidade cultural dos indivíduos, os pertencimentos e a valorização de suas histórias. Então, sustentamos pesquisas que acompanhem a rotina dos estudantes e professores, extrapolando a coleta de suas falas.

Compreendendo tal cenário, elegemos três categorias analíticas: intervenções didático-metodológicas para inclusão dos(as) estudantes com TEA (8 estudos), influências da formação profissional no desenvolvimento de aulas para estudantes com TEA (4 estudos) e importância dos aspectos socioemocionais na socialização do(a) estudante com TEA (4 estudos).

Intervenções didático-metodológicas para inclusão do(a) estudante com TEA

Essa categoria visa identificar, analisar e apresentar intervenções pedagógicas de professores(as) no contexto educacional viabilizando nas práticas corporais a inclusão de estudantes com autismo (OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2017; SALLES, 2018; PESSOAS, 2019; CAETANO, 2020; GAROZZI, 2020; REIS, 2020 e PEREIRA, 2021). Foram identificadas pesquisas em diferentes níveis de ensino: um estudo na pré-escola, um na educação especial e seis no ensino fundamental enfatizando os anos iniciais, totalizando oito dissertações constatadas, com professores(as) em escolas de ensino público, desde 2017.

Oliveira (2017) analisou a prática pedagógica de uma professora de Educação Física na classe comum com uma estudante com TEA em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Belém, Pará. Os resultados evidenciaram atividades nem sempre pensadas e adaptadas para que todos(as) os(as) estudantes participem. A professora entrevistada afirma ser a principal dificuldade para incluir estudante com TEA nas aulas desse componente curricular a falta da formação

continuada para os(as) profissionais, agregada à dificuldade de pensar e criar métodos de ensino possibilitando a participação efetiva do estudante.

Ausência da diversificação de métodos de ensino pode levar o(a) professor(a) a utilizar metodologias tradicionais, considerando seletividade e supervalorizando algumas práticas corporais em detrimento das demais, com ensino predominantemente voltado à competição esportiva e aquisição de habilidades motoras, priorizando gestos técnicos e repetitivos.

Nessa perspectiva, pensamentos direcionados a condutas tradicionais de ensino foram identificadas por Oliveira (2017). O autor entrevistou 10 professores(as) de Educação Física da rede pública municipal de Pelotas/RS. O estudo constatou que sete desses(as) professores(as) não adaptam às atividades em sala de aula, entendendo que o(a) estudante não participa da aula devido aos comprometimentos de sua deficiência, não por falta de adaptação das tarefas pelo(a) professor(a).

Caetano (2020), tendo analisado as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) de Educação Física para estudantes na pré-escola em uma unidade de educação infantil de Santos/SP, afirma que mesmo os(as) professores(as), estimulando e incentivando as crianças na realização das atividades durante as aulas de educação física, prosseguem aulas com características integrativas e não inclusivas, pois os(as) estudantes com autismo não participavam de todas as brincadeiras.

As pesquisas identificadas anteriormente indicam professores(as) com abordagens e pensamentos tradicionais de ensino, apresentando dificuldades em criar estratégias didáticas para inclusão desses(as) estudantes. Todavia, estudos apresentam meios que podem favorecer a inclusão desses(as) estudantes. Essas estratégias baseiam-se em experiências de professores(as) com diferentes abordagens e conteúdos.

Salles (2018) utilizou atividades lúdicas de uma brinquedoteca universitária para incluir, orientar e contribuir para a autorregulação da ação de estudantes com TEA. A autora constatou dois movimentos essenciais à condução das atividades: adaptação e aproximação.

No movimento de adaptação são compreendidas as características do(a) estudante. Daí alguns recursos facilitaram a inclusão nas atividades, como individualização do plano de ensino, respeito à individualidade e características do(a) estudante, trabalho colaborativo, aproximação familiar e formação complementar do(a) professor(a) nessa linha de conhecimento. O movimento de aproximação foi marcado pela contação de história, com divisão da turma em pequenos grupos e ampliação do repertório cultural dos(as) estudantes com diferentes experiências corporais, sendo utilizadas atividades individuais e coletivas (SALLES, 2018).

Nessa perspectiva, Garozzi (2020) afirma que alguns aspectos contribuem para a participação ativa do(a) estudante em sua aprendizagem, como comunicação constante,

demonstração e instrução verbal das atividades, fragmentação da turma em pequenos grupos, criação de atividades que consideram as características do(a) estudante e a sistematização de aulas abertas. Esses processos podem desencadear a inclusão dos(as) estudantes no contexto escolar.

Pereira (2021) enfatiza a necessidade do(a) professor(a) de Educação Física utilizar diferentes conteúdos para diversificar as vivências desses(as) estudantes. A partir da utilização dos jogos e brincadeiras, o autor evidenciou avanços significativos na comunicação, socialização e interação com colegas de turma e familiares, afora resultados positivos nas capacidades físicas, reduzindo comportamentos estereotipados. Essa diversificação de conteúdos foi proposta por Pessoas (2019) ao tematizar o *hip hop* nas aulas de Educação Física, considerando-o conteúdo capaz de promover um ambiente de humanização e inclusão social de estudantes com autismo.

Reis (2020) buscou identificar métodos e recursos que auxiliassem o(a) professor(a) de Educação Física na participação de estudantes com autismo nas aulas desse componente curricular. O autor constatou adaptação ao nível de dificuldade das atividades, usando-se estratégias de motivação e mobilização da atenção dos(as) estudantes, gerando ganhos importantes no desenvolvimento dos(as) estudantes nas práticas corporais.

Destarte, percebemos que alguns estudos apresentam um delineamento metodológico sobre possibilidades de intervenções pedagógicas para inclusão do(a) estudante com autismo, alguns(mas) professores(as) transferem as dificuldades da inclusão aos(às) estudantes, retirando de si a necessidade de repensar sua práxis pedagógica. Notamos fragilidades no repertório didático desses(as) professores(as), faltando-lhes formação continuada para efetivamente conhecerem os processos que envolvem a deficiência e alternativas para incluir os(as) estudantes com autismo nas aulas de Educação Física.

Influências da formação profissional no desenvolvimento de aulas para estudantes com TEA

A presente categoria apresenta estudos problematizando à formação profissional de professores(as) para inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física (QUEDAS, 2015; BENEVIDES, 2019; NUNES, 2019 E LEIVAS, 2020). Três dissertações e uma tese pesquisaram, no Ensino Fundamental I e II, uma na Educação Especial.

Quedas (2015) analisou as experiências de 10 professores(as) de Educação Física na inclusão de estudantes com TEA em escolas estaduais da Zona Leste da cidade de São Paulo. A autora evidenciou dificuldades desses(as) professores(as) ao trabalhar com esses(as) estudantes, destacando-se falta de informação, formação, de suporte dos(as) gestores(as) escolares e ausência

de debates e discussões sobre essa temática entre os(as) professores(as) e com outros(as) profissionais. Assim, esse distanciamento entre os(as) profissionais dificulta a adaptação e o planejamento adequado para inclusão dos(as) estudantes com TEA nas aulas desse componente curricular.

Nunes (2019) investigou a formação profissional de três professoras de Educação Física sobre práticas corporais, a partir de um programa para formação continuada realizado com crianças com TEA na região de Grande Dourados/MS. Os resultados apontaram que há mais de 10 anos inexistem programas para formação continuada para professores(as) de Educação Física nesse município. Desse modo, os(as) professores(as) tentam incluir os(as) estudantes nas atividades a partir de sua experiência profissional.

Em relação ao tempo de magistério, Leivas (2020) analisou a percepção de 71 professores(as) de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com TEA da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS. O autor diagnosticou que quanto maior o tempo da formação profissional desses(as) professores(as), menos preparados(as) se sentem para trabalhar com estudantes com TEA.

Em contrapartida, Benevides (2019) mostrou que professores(as) de Educação Física que atuavam em equipes multiprofissionais no atendimento de pessoas com TEA na cidade de Dourados/MS apresentaram formação mínima recomendada para o trabalho com esses(as) estudantes. Assim, o trabalho colaborativo possibilita o diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, auxiliando na intervenção dos(as) estudantes.

A maioria dos estudos demonstraram a insuficiência acadêmica dos conhecimentos dos professores(as) de Educação Física para desenvolvimento das atividades com estudantes com TEA. Embora a formação inicial em Educação Física (Graduação) desenvolva atividades e discussões para futuros(as) professores(as) de Educação Física aprenderem a mediar atividades para tal população, o conhecimento específico para prática não é completamente construído. Faltou formação continuada pelos órgãos estaduais e municipais para aos(as) professores(as) da educação básica ampliarem conhecimentos sobre essa deficiência.

Pode-se inferir que maior tempo na docência não habilita o(a) professor(a) a trabalhar com estudantes com TEA, considerando as múltiplas características e particularidades desses(as) estudantes. O trabalho multidisciplinar e colaborativo pode ser possibilidade para formação complementar aos(as) professores(as) de Educação Física na inclusão integral do(a) estudante com TEA nas aulas desse componente curricular.

Portanto, as intervenções didático-metodológicas para inclusão do aluno(a) com TEA relacionam-se à capacidade do(a) professor(a) de organizar suas ações didáticas. Ao buscar mudar

ou transformar em sua prática, o(a) professor(a) conquista autonomia e assume responsabilidades favorecedoras da inclusão, destacando-se a formação continuada na produção de conhecimento, por propiciar aos(as) professores(as) troca entre pares, reflexão sobre a prática e a possibilidade de compreensão para além da sala de aula. Assim, mesmo os sistemas de ensino não promovendo cursos, palestras, encontros e oficinas para formação complementar, os(as) professores(as) podem buscar esses conhecimentos a partir de discussões com seus pares, oportunizando reflexões sobre o tema no próprio contexto escolar, a partir de suas práticas.

Importância dos aspectos socioemocionais para o desenvolvimento da socialização do(a) estudante com TEA

Esta categoria apresenta discussões dos impactos das questões socioemocionais e de socialização para estudantes com TEA, de quatro trabalhos (FALCÃO, 2007; SIQUEIRA, 2011; ARAÚJO, 2019 e BARBUIO, 2021), examinando objetivos, resultados e discussões dos trabalhos encontrados.

Barbuio (2021) procurou compreender os sentidos que estudantes com TEA de uma escola pública do interior de São Paulo atribuem à sua vivência na escolarização. Os resultados apresentam narrativas dos(as) estudantes a partir das interações com o pesquisador. Ao narrarem, os(as) estudantes atribuem sentidos contraditórios, revelando sua motivação para participar das diferentes práticas escolares e apontando frustração e solidão durante a vivência escolar. Essas significações podem relacionar-se ao modo como são compreendidos e enxergados pela comunidade escolar.

Em estudo proposto por Falcão (2017), a autora pesquisou o envolvimento de estudantes com TEA da rede pública e privada de Fortaleza-Ceará em casos de *bullying* nas aulas de Educação Física. Os(as) professores(as) destacaram que 53% dos(as) estudantes com autismo não estavam envolvidos no problema e 47% apontaram os(as) estudantes enquanto vítima. Na percepção dos pais, 76% desses(as) estudantes já sofreram *bullying* em algum momento da sua trajetória escolar. Quanto aos impactos do *bullying* na vida das vítimas, os pais destacaram alguns problemas, como não ter vontade de ir à escola (56%), isolarem-se socialmente (52%) e, sendo vítima/agressor, aumento da agressividade (71%).

Siqueira (2011) buscou compreender e analisar a construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto das aulas de Educação Física em escola pública, em Vitória-Espírito Santo, considerando a presença de um estudante com TEA. Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Participaram desse estudo uma professora de Educação Física e 25 alunos, um com TEA. A autora utilizou a estratégia das díades, formação de pequenos

grupos, para ampliar a interação entre o aluno com TEA e os(as) demais colegas. Os pressupostos metodológicos da professora promoveram inclusão do estudante com TEA nas aulas de Educação Física. Para efetivar a inclusão, a escola deve sensibilizar-se para modificar seus espaços físicos e promover reformas estruturais dos currículos escolares, considerando as necessidades e percepções dos(as) estudantes.

Araújo (2019) visou compreender as relações sociais de crianças com TEA em uma brinquedoteca universitária. Participaram desse estudo 17 crianças de ambos os sexos, de três a seis anos de idade, dez sem deficiência, de um Centro de Educação Infantil (CEI), seis com TEA e uma com síndrome de Down, de Vitória-Espírito Santo.

Para a autora, vínculos entre as crianças com TEA e os adultos não se constituem de maneira efetiva. As ações das crianças limitam-se às percepções próprias, pautadas no egocentrismo. Todavia, quando esta interação acontece de maneira satisfatória é perceptível a mudança no comportamento e nas ações das crianças, elevando-lhes o senso de coletividade. A autora conclui ser necessário haver aproximação entre crianças com TEA e adultos. A problematização das diferenças e da diversidade, atitude que envolve cooperação e relações sociais amistosas, favorecem o aumento da socialização.

Os(as) autores(as) referidos corroboram com a percepção de que a interação social da criança com TEA deve pressupor inclusão e respeito. Para isso, o(a) professor(a) deve propor recursos metodológicos que considerem as especificidades dos(as) estudantes. Isso é explicitado quando Siqueira (2011) destaca que a professora participante desse estudo propôs sua prática metodológica considerando as particularidades dos(as) estudantes em sala de aula. Araújo (2019) também destaca que quando as crianças com TEA criam relações sociais com os adultos, suas ações se tornam mais coletivas. Barbuio (2021) contribui com essa discussão ao apontar que relações sociais podem motivar a participação das crianças com TEA nas atividades escolares.

Todavia, as relações sociais podem ser empobrecidas a partir de fenômenos como o *bullying* e a falta de interação entre os(as) estudantes e professores(as). Este aspecto é evidenciado quando Barbuio (2021) destaca contradições nas narrativas dos(as) estudantes, sendo que em alguns momentos eles(as) demonstram satisfação, em outros, frustração ao vivenciar as atividades escolares. Esse aspecto vincula-se ao nível de interação social dos(as) estudantes com TEA. Desse modo, os aspectos socioemocionais devem ser considerados no contexto escolar e social, propiciando aos(as) estudantes com TEA sua participação integral em todos os segmentos sociais. Outro fenômeno a ser destacado é o *bullying*. Falcão (2017) evidencia que 76% dos(as) alunos que participaram de seu estudo já sofreram *bullying*, fortalecendo o desinteresse dos(as) estudantes em participarem ativamente das atividades escolares.

Percebemos que os aspectos socioemocionais configuram importante perspectiva para o desenvolvimento dos(as) estudantes com TEA, a partir das interações sociais estabelecidas no contexto em que estão inseridas(os). Então, os(as) professores(as) devem considerar as capacidades socioemocionais dos(as) estudantes a partir da criação de ambientes de aprendizagem em que se sintam seguros e capazes de executar determinadas tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi mapear e analisar a produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre o Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar. Foram encontradas 14 dissertações e duas teses, totalizando 16 trabalhos, a maioria com pesquisas realizadas em universidades públicas do Sul e Sudeste, destacando-se a Universidade Federal do Espírito Santo, tendo publicado cinco dissertações. Somente dois estudos foram produzidos no Norte e Nordeste. O cenário evidenciou que, embora os debates acerca desse fenômeno estejam em evolução, notamos incipiências na produção acadêmica brasileira, datando a maioria das pesquisas de 2017. Também se percebeu faltarem pesquisas relacionadas à Educação Física e aos alunos(as) com TEA no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Quanto às temáticas desses estudos, foram criadas três categorias de análise a partir dos objetos e discussões de conhecimentos comuns entre eles. A primeira apresentou propostas de ensino de professores(as) de Educação Física com vieses tradicionais. Os estudos mostraram diferentes visões sobre a utilização de recursos didático-metodológicos para incluir o(a) estudantes com TEA e indicações de diferentes estratégias que possibilitaram criar ambientes de aprendizagem. A segunda categoria apontou lacunas na formação inicial dos(as) professores(as), dificultando o trabalho com estudantes com TEA. Notamos também carência de uma formação continuada para esses profissionais, inviabilizando a compreensão de conceitos e características sobre essa deficiência e formas de promover aulas inclusivas para todos(as) os(as) estudantes. Por fim, a última categoria abordou como as questões socioemocionais podem impactar o desenvolvimento dos(as) estudantes com TEA nas aulas desse componente curricular.

Destarte, podemos compreender quais conhecimentos estão sendo produzidos pelas universidades brasileiras para subsidiar os(as) professores(as) de Educação Física em suas práticas pedagógicas. Algumas inquietações são apresentadas para serem problematizadas em estudos posteriores, como a necessidade de compreender os fatores que trazem essa discrepante realidade de

pesquisas produzidas entre as Regiões e os motivos de faltarem estudos com essa temática no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

A incipiência de produções acadêmicas sobre esse fenômeno pode ter limitado a densidade das discussões nas categorias analíticas, possível limitação para este trabalho. Todavia, acreditamos que este estudo contribui, de maneira mais profunda, para entender o cenário envolvendo as produções acadêmicas sobre Educação Física escolar e TEA nos cursos de pós-graduação em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ANDRION, Patricia Rossi *et al.* Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar: revisão sistemática de literatura. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 1, p. 175-194, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11205>. Acesso em: 28 mar. 2022.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Fabiana Zanol. **Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <file:///D:/Artigo%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20e%20autismo/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20AND%20Autismo/Aspectos%20relacionais%20da%20crian%C3%A7a%20com%20autismo%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20brincadeira.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BARBUIO, Rodrigo. **Eu também quero falar! narrativas de alunos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo sobre a escola comum e as aulas de Educação Física**. 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2021. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/1012554935201856.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEIRITH, Mariana Klauck; ARALDI, Franciane Maria; FOLLE, Alexandra. Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. **Movimento**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113239/65151>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BENEVIDES, Jhony dos Santos. **Caracterização da atuação do professor de educação física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados-MS**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/Jhony%20dos%20Santos%20Benevidespdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CAETANO, Ubirajara da Silva. **Interação e comunicação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de Educação Física infantil**. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/Ubirajara%20da%20Silva%20Caetano.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

CHICON, José Francisco *et al.* Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 169-175, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CAPRARO, Patrícia; TOSIM, Alessandro. Propostas da educação física para pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Revista de Educação**, v. 12, n. 12, p. 47-63, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/1869>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FALCÃO, Carla Samya Nogueira. **Envolvimento de crianças autistas em bullying de acordo com elas próprias, pais e professores de educação física**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20CARLA%20SAMYA%20NOGUEIRA%20FALC%C3%83O.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

FOURAU, Carolina Gonçalves da Silva. **Desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: diálogo da Educação Física com a Psicologia**. 2017. 74 f. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CAROLINA%20G%20S%20FOURAU.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

GAROZZI, Gabriel Vighini. **Inclusão da criança com autismo na Educação Física escolar**. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Gabriel%20Vighini%20Final%202021-07-2020.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

GOTTFRIED, Carmem *et al.* The impact of neuroimmune alterations in autism spectrum disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 6, n. 121, 2015. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2015.00121/full>. Acesso em: 05 ago. 2022.

KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact**. *Nervous Child*. 1943;2:217-50.

LANDRIGAN, Phillip J. What causes autism? Exploring the environmental contribution. **Current Opinion in Pediatrics**, v. 22, p. 219-225, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20087185/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar**. 2020. 54 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2020. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/7811/1/Dissert_PAULO_SAYAO_LOBATO_LEIVAS.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

LEVY, Pilar de Quinhones. Autismo e genética - Protocolo para o estudo das pessoas com autismo. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 31, p. 149-154, 2000. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/silo.tips_autismo-e-genetica-protocolo-para-o-estudo-das-pessoas-com-autismo.pdf. Acesso em: 04 ago. 2022.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto *et al.* Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. **Movimento**, v. 25, p. 25027, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/88291/52822>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MAIA, Carina Scanoni *et al.* Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 231-243, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/56SgmRVYc3SFhHhYnDNbn9R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MAENNER, Matthew J *et al.* Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years-autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2016. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 69, n. 4, 1-12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Kreuzburg. Pesquisa qualitativa em Educação Física escolar: a experiência do F3P-EFICE. In: MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. (orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 09-36.

NEWSCHAFER, Craig *et al.* A epidemiologia dos transtornos do espectro do autismo. **Revisão anual da saúde pública**, v. 28, p. 235, 2007. Disponível em:

https://web.math.princeton.edu/~sswang/autism/newschaffer_windham07_annu_rev_publ_health_autism-epidemiology.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de professores de Educação Física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1134/1/JacquelineSilvaNunes.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

NUNES, Jéssica Gomes; MORAES, Letícia Cristina Lima; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/81155>. Acesso em: 01 abr. 2022.

OLIVEIRA, Calleb Rangel de. **Educação Física escolar e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/Calleb_Rangel_de_Oliveira.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

OLIVEIRA, Janiby da Silva da. **Prática pedagógica do professor com o aluno autista no contexto da escola inclusiva**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/thiag_000/Downloads/JANIBY_SILVA_DE_OLIVEIRA_VERS%C3%83O_FINAL.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, Victor Barreto Gonçalves de; FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Educação física escolar e transtorno do espectro autista: uma análise das publicações brasileiras de 2008 a 2018. **Educación Física y Deporte**, v. 40, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/341601/20805383>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PEREIRA, Ewerton Aurelio Santos. **Transtorno do Espectro Autista: a produção de sentidos na organização do trabalho do docente de Educação Física no contexto de inclusão**. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2021/2021%20-%20EWERTON%20AURELIO%20SANTOS%20PEREIRA.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

PESSOAS, Daiane Matheus. **Educação física, linguagem e inclusão: o hip hop como ferramenta de humanização e produção cultural de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo**. 2019. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11301/1/Daiane%20Matheus%20Pessoa20190904-160428.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

QUEDAS, Carolina Lourenço Reis. **O Transtorno do Espectro do Autismo e a Educação Física escolar: a prática do profissional da rede estadual de São Paulo**. 2015. 65 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2971/5/Carolina%20Louren%20Reis%20Quedas.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Qian Li *et al.* Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children and Adolescents in the United States from 2019 to 2020, **JAMA Pediatr**, v. 06, 2022. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2793939>. Acesso em: 05 ago. 2022.

REIS, Otacilio Alves dos. **Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista**. 2020. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38496/1/2020_Otac%20alioAlvesdosReis.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

SANTOS, Vivian; ELIAS, Nassim Chamel. Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro do autismo por regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 465-482, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500001>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira. **A mediação pedagógica do professor na brincadeira da criança com autismo**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

Disponível em:

<file:///D:/Artigo%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20e%20autismo/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20AND%20Autismo/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20do%20professor%20na%20brincadeira%20da%20crian%C3%A7a%20com%20autismo.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SIQUEIRA, Mônica Frigini. **Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/7203/2/monica%20frigini.PDF>. Acesso em: 01 mar. 2022.

TOMÉ, Maycon Cleber. **Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autista**.

Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 133-145, 2007. Disponível em:

<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=158>. Acesso em: 25 fev. 2022.

World Health Organization - WHO. **Meeting report: autism spectrum disorders and other developmental disorders: from raising awareness to building capacity**. Geneva: WHO Library, 2017.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que nessa produção não há nenhum conflito de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario , Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 13 de abril de 2022

Aprovado em: 26 de agosto de 2022